

## LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES BRASILEIRAS DE CUPHEA P.Br. (LYTHRACEAE) COM POTENCIAL ORNAMENTAL E AVALIAÇÃO DE UMA ESPÉCIE COMO NOVA CULTURA.

Ana Luísa Corsino<sup>1</sup>; Taciana Barbosa Cavalcanti<sup>2</sup>; Dulce Alves da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Brasília. <sup>2</sup>Embrapa.\*E-mail autor apresentador:  
[corsino.analuisa@gmail.com](mailto:corsino.analuisa@gmail.com)

A introdução de espécies nativas no mercado de plantas ornamentais tem diversas vantagens, contudo, no Brasil carece de tais plantas no mercado. O gênero *Cuphea* P.Br. é rico em espécies com flores atrativas que podem ser adaptadas como plantas ornamentais. *Cuphea* seção *Melvilla* (A. Anderson ex Raf.) Koehne é a que apresenta as espécies mais notáveis por suas flores vistosas e coloridas. Assim, pretende-se avaliar na diversidade da seção quais espécies nativas atendem critérios para uso ornamental, e dentre essas selecionar uma espécie para cultivo. As características foram avaliadas através de um artigo de revisão taxonômica. Aplicados os critérios foi feita uma pontuação, a espécie *Cuphea pulchra* Moric. foi escolhida por estar na primeira colocação. Foi montado os tratamentos: maduras em ágar (15 sementes), quase maduras em ágar (90 sementes), verdes em ágar (204 sementes), verdes com Promalina em ágar (200 sementes), e verdes em papel filtro (200 sementes). Das 709 sementes, 158 germinaram; 53% de sementes quase maduras, 32% de sementes verdes em papel e 22% de verdes em ágar. Nenhuma semente madura, nem tratada com Promalina germinou. No teste de viabilidade com tetrazólio, das 43 sementes testadas apenas 3 estavam viáveis. O Latossolo foi substrato para metade das plântulas, na outra metade foi usado: quatro partes de solo preto comercial, uma de areia e uma de vermiculita. Das 136 plântulas, 126 foram para saco de muda (posteriormente vasos) e 10 para tubetes. A cada 40 dias, por 4 vezes, as plantas foram medidas em altura e em diâmetro. Pelo teste t, foi observado que houve uma diferença significativa, as plantas no Latossolo se desenvolveram mais, com média de altura 37,4 cm enquanto no solo preto a média foi 36,9 cm. As plantas em tubetes obtiveram alturas menores, com média 28,1 cm enquanto nas plantas desenvolvidas em vasos a média foi 33,3 cm. Dez plantas tiveram o ápice cortado, porém sem efeito. Sete plantas com ramificações na porção da base sofreram poda drástica. A taxa de mortalidade das plantas no latossolo foi muito alta, 95.6%, no substrato comercial foi 14,7%. Por isso, realizou-se um teste de capacidade de campo para determinar a retenção de água dos solos, o Latossolo reteve menos, 20 ml, enquanto o solo preto comercial reteve 28 ml. As plantas no Latossolo iniciaram a floração com 15 semanas; nas plantas com solo preto, a partir de 23 semanas. Em conclusão, a produção de *C. pulchra* para ornamentação parece ser viável quando em solo preto comercial, em tubetes ou pequenos vasos e com realização de poda drástica.

**Palavras chaves:** *Cuphea pulchra*; propagação por semente; planta ornamental.

**Financiamento:** CNPq, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.